

VIVER DE NOVO

BLOCO 02

CAPÍTULO 06

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARISTELA - Regina Braga
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. INT. TARDE. RUA.

Lígia abraça Dr. Ulisses, ela sai da clínica radiante e pega um táxi para ir pra casa. Contudo, nessa cena cotidiana, somos apresentados ao interior da personagem.

LÍGIA

- Eu pensei que isso iria demorar a chegar. Eu pensei que isso poderia não acontecer. Aconteceu. Tenho uma nova chance para concertar os erros do meu passado. Eu sei que vai difícil esse caminho, essa batalha e que é impossível viver de novo tudo que já passou, mas eu descobri que essa impossibilidade de viver o passado não impede que novos caminhos sejam trilhados, que aconteçam novos recomeços. Que surjam novos sentimentos. Ou, simplesmente, não impede que o passado que deveria ter existido possa vir a se tornar presente. O tempo passa, mas as pessoas são as mesmas. Isso que é força, isso é o que mantém firme. É o meu combustível nessa viagem que me aguarda no Brasil.

CENA 02. INT. TARDE. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Lígia entra em casa e vê Júlia nervosa.

JÚLIA

- Mãe?! O que aconteceu? Como foi lá no médico? Assim que a senhora me ligou mandando eu vir pra casa, eu fiquei uma pilha.

LÍGIA

- Não precisava ter ficado nervosa, meu bem.

JÚLIA

- Mãe, o que aconteceu?

LÍGIA

- O Dr. Ulisses confirmou que não tem nenhum resquício de doença em mim.

Júlia respira aliviada e abraça Lígia.

JÚLIA

- Eu sabia que ia dar certo, minha mãe. Eu sabia!

LÍGIA

- Eu quero comemorar, filha. Foram dois anos cheios de altos e baixos.

JÚLIA

- Vamos, vamos comemorar sim.

LÍGIA

- Podemos ir naquele restaurante?

JÚLIA

- O de sempre!

Lígia grava um audio.

LÍGIA

- Mãe, eu queria te contar uma coisa... Eu estou curada.

CENA 03. INT. TARDE. RESTAURANTE.

Júlia e Lígia são servidas pelo garçom.

JÚLIA

- Eu amei a escolha.

LÍGIA

- Eu gosto da normalidade.

JÚLIA

- A senhora vai viajar, mãe?

LÍGIA

- Viajar?

JÚLIA

- É, sair. Aproveitar que está bem.

LÍGIA

- Eu... não sei que deveria entrar nesse tópico contigo.

JÚLIA

- Como assim?

LÍGIA

- Filha, eu tomei uma decisão à dois anos atrás.

JÚLIA

- Tomou uma decisão?

LÍGIA

- Você sabe da história da minha filha. Eu vou voltar ao Brasil.

JÚLIA

- Você vai voltar de verdade?

LÍGIA

- Sim... Eu tenho um apartamento no Leblon, vou ficar nele.

JÚLIA

- Eu entendo a senhora, mas eu não queria que fosse verdade.

LÍGIA

- Eu sei, filha. Você é acostumada com nossa vida aqui em Lisboa, mas eu não posso deixar de fazer isso.

JÚLIA

- Porquê agora, mãe?

LÍGIA

- Eu encarei essa cura como uma segunda chance. Uma nova chance de voltar ao passado, concertar um erro que a minha ausência causou. Eu não vou conseguir viver sem retornar lá, sem tentar reconquistar o amor da minha filha.

JÚLIA

- Eu vou tentar o mínimo egoísta possível e vou desejar toda sorte do mundo pra você. Eu não sei quando eu poderei ir já que tenho meu trabalho aqui em Lisboa, mas eu prometo te apoiar e te ajudar no que eu puder ou não puder.

Lígia sorri para Júlia e aperta a mão dela.

CENA 04. INT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

No corredor, Jorge vai até a porta do quarto de Levi e bate na porta.

JORGE

- Posso entrar?

Jorge bate na porta e Levi abre.

JORGE (CONT'D)

- Levi.

LEVI

- Oi Jorge.

JORGE

- Eu estava conversando com a sua mãe e ela me disse que você não vai a inauguração do Estúdio Braga.

LEVI

- É, eu não planejo.

JORGE

- Você não planeja sair a dois anos, Levi.

LEVI

- Jorge... Eu sei que você só quer meu bem, mas eu prefiro me recolher.

JORGE

- Você prefere se recolher a dois anos. Levi, o que aconteceu com a Clarice foi uma violência urbana que tanto leva vidas. Eu sei que a sua dor jamais cessará, mas eu também sei que sua dor não é única. Deve doer também na LÍlian, dói em mim e eu acho que na maioria das pessoas que viram o que aconteceu. A LÍlian tá melhorando, ela até viajou um dia desses, ela está aprendendo a conviver com essa ferida, com esse buraco que corrói o coração dela. Já você, o que me parece que é que você não está preocupado em lidar com esse vazio. Você abraçou uma dor, uma tristeza sem tamanho. Quando eu perdi minha mulher, eu achei que a minha vida iria acabar. Eu achei que aquilo nunca iria sair de mim, e de certa forma, não sai. De certa forma, isso continua. E a gente segue em frente, com dor ou sem dor. Dias melhores e dias piores. Dias felizes e dias infelizes. E assim, segue a nossa vida.

LEVI

- Sabe o que é que eu me questiono, Jorge? Por quê? Por qual motivo? Por qual motivo me tiraram ela? Se existe um Deus, porque ele me tirou ela?

JORGE

- Porque você tá tão interessado em saber um motivo e não em superar? Se você soubesse, isso iria mudar o seu sofrimento. Isso não iria apaziguar a sua alma.

LEVI

- Parece que toda pessoa que está na próximo de mim, eu perco. Eu perdi meu pai, eu perdi minha noiva. E se isso, for uma forma de amadurecimento, o que eu preciso mais perder para conseguir ser feliz? Ser feliz como qualquer pessoa é?

JORGE

- As vezes, você só precisa seguir em frente.

Levi respira fundo e baixa a cabeça.

JORGE (CONT'D)

- Hoje eu quero você na inauguração. Eu confio em você. Eu sei que você ter força pra ir. Você vai levantar, vai tomar um banho, vai lavar os cabelos, escovar os dentes, vestir uma roupa adequada e vai... Com a cabeça erguida.

CENA 05. EXT/INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA.

SONOPLASTIA: NIGHTIE NIGHT - MARINA LIMA.

Cecília leva Caio em sua moto, ela estaciona na porta do Estúdio. Ambos desembarcam.

CECÍLIA

- Meu bem, cuidado com ela.

CAIO

- Tá bom, minha motogata.

CECÍLIA

- Deixa de gracinha que hoje eu estou ocupadíssima. E inclusive, se eu não atender ou responder mensagens, você sabe o motivo.

CAIO

- Sei sim, vida. Fica tranquila.

CECÍLIA

- Então, tchau. Qualquer coisa, eu dou um grito.

CAIO

- Tchau, meu bem.

Caio e Cecília se despedem com beijos e ao vê que ele se afastou dirigindo a moto, ela entra no estúdio.

Ela encontra com Maristela no caminho.

MARISTELA

- Cecília, tudo bom?

CECÍLIA

- Oi, Dona Maristela. Tudo sim e com a senhora?

MARISTELA

- Comigo tudo bem, minha linda. Meu filho precisa de você.

CECÍLIA

- Onde ele está?

MARISTELA

- No salão, acho que é lá que ele precisa de você.

CECÍLIA

- Tá bom. Muito obrigado, Dona Maristela. Licença.

MARISTELA

- Toda.

Cecília sai e chega no salão.

CECÍLIA

- Oi, Ivan.

IVAN

- Minha doce Cecília... Preciso de ti.

CECÍLIA

- Eu imaginei, é que eu tive que sair do bairro de Fátima, ir pra Lagoa e agora vir ao Leblon.

IVAN

- Mas tranquilo, minha querida. Olha, eu vou querer que você fiscalize a equipe de decoração.

A equipe chega.

CECÍLIA

- Ué, como assim?

IVAN

- É que eles vão usar nossos instrumentos de trabalho para uma decoração mais a caráter.

CECÍLIA

- Que perigo, Ivan.

IVAN

- É perigoso e eu sei que você vai fiscalizar. Manda brasa! Eu vou ter que ir lá encima e ficar duas horas na reunião com alguns fornecedores.

CECÍLIA

- Mas a você não já comprou tudo?

IVAN

- É que eu tô vendo da gente expandir e virar também uma produtora musical. Enfim, vamos torcer pra dar tudo certo.

CECÍLIA

- Sabe que eu admiro muito esse sua mania de inventar e reinventar?

IVAN

- E eu admiro a sua competência, Cecília. Já é meu braço direito.

CENA 06. INT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

Lyris entra dentro da mansão.

LYRIS

- Olá, Ruth... Cadê a Raquel? Ruth Raquel, Raquel Ruth...

(MORE)

LYRIS (CONT'D)

Haha, vai pegar um copo de suco de laranja pra mim. Vai.

Enquanto isso, Leonora se aproxima.

LEONORA

- Você não toma jeito, né Lyris?

LYRIS

- Se eu tomasse, não seria eu.

Ambas riem.

LEONORA

- Veio falar comigo?

LYRIS

- Eu vim saber do Levi.

LEONORA

- O Levi, ele tá melhor.

LYRIS

- Leonora, você sabe que já passou da fora dele esquecer a defunta.

LEONORA

- E você não acha que eu já não pensei nisso?

LYRIS

- Eu hein, ficar choramingando durante dois anos por uma defunta que virou cinzas... Eu não consigo acreditar.

LEONORA

- Como se ela fosse ressurgir, né? Patético. Mas eu sei que existe uma pessoa que pode fazer ele retornar a vida normal.

LYRIS

- Não me da corda.

LEONORA

- Você sabe que mexe com ele. Eu vou mexer meus pauzinhos e você vai saber fazer uma bela fogueira.

Ambas riem.

CENA 07. EXT. MANHÃ. CAFETERIA.

Vicente e Maristela estão tomando café.

VICENTE

- O Ivan sempre relaxado, deixou tudo dele para última hora. Sorte aquela garota, né? A Cecília.

MARISTELA

- Uma benção. Cê acha ela promissora?

VICENTE

- Acho que sim, mas precisa ter um pouco mais de experiência.

MARISTELA

- Ela vai adquirindo. Você sabe que hoje será um dia muito importante, né?

VICENTE

- Eu sei, mãe.

MARISTELA

- O seu pai, ele está tendo um sonho realizado tardiamente.

VICENTE

- Eu sempre tive curiosidade a respeito disso, porquê ele não colocou em prática?

MARISTELA

- Porque assim sabe o seu irmão, ele não queria apenas um Estúdio, ele queria juntar: Estúdio, Produtora. E de certa forma, o Ivan tá sabendo do conceito amplo. Seu pai não fez isso porque caso vingasse, ele teria que parar de dirigir para gerir uma empresa. Ele não queria parar de dirigir.

VICENTE

- Que bonito.

MARISTELA

- É lindo. E mais bonito ainda é você e o seu irmão colocando um sonho que foi da pai de vocês em realidade.

CENA 08. INT. MANHÃ. ADVOCACIA MEIRELES.

Raquel entra na sala de Mauro com um café.

RAQUEL

- Trouxe um cafezinho pra você.

MAURO

- Não precisava, eu preciso é de você.

Raquel sorri e ambos se beijam.

MAURO (CONT'D)

- Eu tô fixado em você, não consigo me concentrar... essa pele, esse cheiro.

RAQUEL

- Tem gente chegando...

Raquel e Mauro ficam longe um do outro, Helena entra.

HELENA

- Opa, bom dia. Interrompi alguma coisa?

RAQUEL

- Não, senhora. Eu já estou de saída. Licença.

Raquel sai e Helena fica cismada.

HELENA

- Estava acontecendo alguma coisa nessa sala, Mauro?

MAURO

- Não. Não estava.

HELENA

- Eu passei pra te convidar pra um almoço lá no Clínica.

MAURO

- Não vai dar.

HELENA

- Ué.

MAURO

- Eu tenho uma reunião e daqui que eu pegue o trânsito pra ir e voltar... Vai dar não.

Ao som de Altos e Baixos - Elis Regina, Helena se retira da sala do marido e vai até seu carro. Lá ela chora.

É como se pouco a pouco, o desinteresse de Mauro ficasse cada vez mais evidente. Pouco a pouco, a ficha estava caindo e cada queda da mesma, corroía um pouco de Helena.

CENA 09. EXT. TARDE. PRAIA.

Lígia e Júlia vão em direção a praia.

LÍGIA

- Ótima ideia de ter vindo a praia, minha filha.

JÚLIA

- Agora que eu sei que a senhora vai me deixar, eu tenho que aproveitar, né?

LÍGIA

- Para com isso. Eu jamais vou te abandonar.

JÚLIA

- Eu sei, minha mãe.

Júlia percebe a presença de Ulisses.

JÚLIA (CONT'D)

- Ué, o Dr. Ulisses?

LÍGIA

- Que estranho...

Ambos se veem e se aproximam.

JÚLIA

- Você aqui, doutor?

LÍGIA

- Achei estranho, você todo formal.

ULISSES

- Os formais gostam de praia, viu?

JÚLIA

- Eu vou deixar vocês e vou tomar banho.

Júlia sai.

ULISSES

- Essa Júlia...

LÍGIA

- Muito obrigada por tudo, Doutor.

ULISSES

- Ulisses! Agora é Ulisses.

SONOPLASTIA: LIGIA - Gal Costa.

LÍGIA

- Ulisses.

Ambos sorriem um para o outro.

CENA 10. INT. MANHÃ. SARAU.

Maria Lúcia e Caio andam pelo Sarau.

MARIA LÚCIA

- Que menina linda, você não poderia me arranjar namorada melhor.

CAIO

- Eu também tenho minhas qualidades, vovô.

MARIA LÚCIA

- E a roupa? Já escolheu uma roupa digna para ir?

CAIO

- Eu preciso da sua ajuda...

CENA 11. INT. MANHÃ. CASA DE NENA.

Nena e Teodora estão tomando uma cervejinha juntas.

NENA

- Graças a Deus, nosso senhor. Deu tudo certo, né irmã?

TEODORA

- Agora eu posso ficar tranquila.

NENA

- Já contou pra Cecília?

TEODORA

- Não contei, mas também não espero mais do que um "Que bom".

NENA

- Sabe que eu consigo entender mais a Cecília do que você?

TEODORA

- Você entende mais a Cecília porque eu sei da história toda. Eu sei o que a minha filha passou lá atrás.

NENA

- Sim e a Lígia... Ela vai voltar?

TEODORA

- Ela não falou nada sobre voltar ao Brasil, comadre.

NENA

- Estranho, né?

TEODORA

- Ela tem os motivos dela.

NENA

- Sabe que eu também tô percebendo uns comportamentos estranhos em filha minha?

Camila aparece.

TEODORA

- Eita...

CAMILA

- Vai ter que me contar.

NENA

- Você concorda que eu tenho razão. A Raquel tá diferente demais.

Nena e Camila trocam olhares pensativos...

Ao som de Como eu quero - Kid Abelha, passam imagens do Rio de Janeiro saindo do turno matutino para o vespertino, pessoas andando por Copacabana, carros andando; Assim como passam imagens de Lisboa anoitecendo.

CENA 12. INT. NOITE. AP DE LÍGIA

Lígia está na sala com os cabelos molhados e mexendo no computador. Ela consegue comprar uma passagem. Júlia sai do banheiro.

JÚLIA

- Mãe, tá calada? Nossa eu tô tão cansada...

LÍGIA

- Júlia, filha. Eu comprei a passagem. Daqui a duas horas, eu estou embarcando para o Brasil.

JÚLIA

- Mãe, mas... A gente se despediu.

LÍGIA

- Tá me consumindo ficar aqui e fingir que nada tá acontecendo, sabe? Eu preciso voltar filha.

JÚLIA

- Então... Vamos nos arrumar, né? Eu vou levar a senhora no aeroporto.

CENA 13. INT. NOITE. AEROPORTO.

Lígia e Júlia caminham até o avião.

JÚLIA

- Sabe que eu não concordo com essa sua ida tão rápida.

LÍGIA

- Eu sei que talvez eu fui um pouco insensível. Filha, é que eu preciso voltar.

JÚLIA

- Eu sei. Eu quero te entender.

LÍGIA

- Muito obrigada.

SONOPLASTIA: POR ONDE ANDEI - NANDO REIS

JÚLIA

- Eu te amo, mãe. Eu sou muito orgulhosa de ter você na minha vida.

VOZ DE CHAMADA

- Atenção passageiros do show 210
Lisboa - Rio de Janeiro, última
chamada.

LÍGIA

- Eu te amo, meu bem. E eu espero
você lá.

Lígia beija a testa de Júlia e sai.

CORTA PARA:

Lígia entra no avião.

A entrada de Lígia no avião para retornar ao Rio de Janeiro depois de 25 anos simbolizou uma retomada ao passado, ela se vê numa situação contrária a de 25 anos atrás. Ela vê o passado, o presente e um futuro juntos.

CENA 14. INT. NOITE. ESTÚDIO BRAGA.

SONOPLASTIA: CUFF IT - BEYONCE.

Ao som da agitação da música de Beyonce, vimos pessoas bem vestidas, Ivan, Vicente e Maristela recebendo convidados influentes. Leonora e Levi entrando. Jorge conversando com Levi. Cecília conversando com Ivan.

Lyrís se aproxima de Levi.

LYRIS

- Finalmente saiu da toca.

LEVI

- Eu achei que não fosse te ver aqui.

LYRIS

- Levi, deixa o que aconteceu lá atrás. Vamos seguir uma nova história.

LEVI

- Você não muda o disco, né? Licença.

Levi deixa Lyrís falando sozinha.

Ivan pega o microfone e sobe em um pequeno elevado de chão.

IVAN

- Pessoal, boa noite. Essa inauguração é a realização de um sonho, que foi sonhado até antes de eu nascer... Meu pai sempre quis construir e agora, com a ajuda da minha grandiosa mãe, Maristela Braga e do meu irmão, Vicente Braga. Contamos uma vasta equipe de colaboradores que trabalharam no pré, principalmente minha querida Cecília Bernardes. Com o Estúdio Braga, prometemos elevar o padrão da direção artística brasileira.

Todos aplaudem.

MARISTELA

- Esse sonho concebido pelo meu marido e realizado pelos meus filhos é uma dádiva. É muito bonito e simbólico pra mim, obrigada!

Todos aplaudem.

VICENTE

- É um prazer tocar esse projeto com meu irmão e sendo supervisionado pela minha majestosa mãe. É uma honra apresentar a vocês!

Todos aplaudem.

CENA 15. INT. NOITE. CASA DE NENA.

Nena, Camila e Tiago tomam café.

CAMILA

- Tiago, já pro banho, viu bonitinho?

TIAGO

- Tá, mãe.

Tiago sai.

NENA

- A Raquel tá aqui? Já comeu?

CAMILA

- Ela está e não quis comer.

NENA

- Essa menina tá estranha... Olha, licença.

SONOPLASTIA: DOOM DOOM - RODOLPHO REBUZZI E MÚ CARVALHO.

Nena vê Raquel dormindo e abre a bolsa da filha. Ela procura alguma coisa na bolsa e acha um papel com o nome do escritório.

NENA (CONT'D)

- Não pode ser...

Raquel acorda e se assustada.

RAQUEL

- Mãe, o que a senhora está fazendo aí? Fala, mãe.

NENA

- Você... Você tá trabalhando na empresa do homem que ajudou a sua irmã naquela situação que tirou a vida dela?

Raquel fica nervosa e tensa.

NENA (CONT'D)

- FALA, RAQUEL. O QUE VOCÊ QUER COM ISSO?

CONGELAMENTO EM RAQUEL

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: CUFF IT - BEYONCE

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos."